

## **ALEITAMENTO MATERNO E DIARREIA ENTRE CRIANÇAS MENORES DE UM ANO CADASTRADAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM IMPERATRIZ (MA)**

<sup>1</sup>Floriacy Stabnow Santos, <sup>2</sup>Felipe César Stabnow Santos, <sup>3</sup>Ana Cristina Teixeira Cyrino, <sup>4</sup>Paula Cristina Alves da Silva, <sup>5</sup>Leonardo Hunaldo dos Santos, <sup>6</sup>Débora Falleiros de Mello

**INTRODUÇÃO:** Está consolidada na literatura científica a importância do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) para a sobrevivência, crescimento e desenvolvimento infantil. Em vista disso a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que o leite materno seja o único alimento infantil até o sexto mês de vida da criança, sendo seu uso recomendado até 2 anos ou mais<sup>1</sup>. Há consenso entre as recomendações internacionais e o Ministério da Saúde, sobre as fortes evidências de que o leite materno protege contra as infecções respiratórias e a diarreia, principalmente para crianças que vivem em situações mais precárias de vida<sup>2</sup>. Em Imperatriz (MA) a notificação de casos de diarreia em crianças menores de cinco anos é praticamente ascendente, pois, entre 2006 e 2009 foram registrados 1.209, 2.584, 2.471, 3.937 casos respectivamente<sup>3</sup>. Como se percebe a redução da morbidade por diarreia infantil é um desafio na área da saúde.

**OBJETIVOS:** Identificar os casos de diarreia aguda notificados em crianças menores de 6 meses e de 6 meses a 12 meses, nas áreas cobertas pela Estratégia Saúde da Família (ESF) em Imperatriz (MA); Associar os tipos aleitamento com os casos de diarreia aguda em crianças menores de 6 meses e de 6 meses a 12 meses. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva, transversal e de natureza quantitativa realizada no município de Imperatriz (MA), com 854 crianças menores de 1 ano cadastradas na ESF no período de junho de 2013 a julho de 2014. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Maranhão sob o número 12661513.2.0000.5087. **RESULTADOS:** Das 854 crianças pesquisadas, 441 eram menores de 6 meses e 51 (11,6%) apresentaram diarreia aguda; das 413 crianças de 6 a 12 meses, 145 (35,1%) tiveram diarreia aguda. Das 51 crianças menores de 6 meses que tiveram diarreia aguda, 6 (11,8%) foram hospitalizadas e das crianças de 6 a 12 meses 145 (11,0%) foram hospitalizadas. Das 854 crianças, 128 (30,6%) não mamaram, as demais estavam em

1 Enfermeira, Professora Assistente da Universidade Federal do Maranhão, Doutoranda em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – USP.

2 Enfermeiro, Hospital Universitário de Brasília (DF).

3 Enfermeira, Hospital da Criança de Brasília (DF)

4 Enfermeira, Professora Assistente da Universidade Federal do Maranhão.

5 Biólogo, Professor Adjunto da Universidade Federal do Maranhão

6 Enfermeira, Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – USP.

algum tipo de aleitamento materno, ou AME, ou predominante (AMP), ou misto (AMM) ou complementar (AMC). Em crianças menores de 6 meses, a prevalência do AME, AMP, AMM e AMC foi respectivamente 32%, 20,2%, 37,5% e 2,5%. Em crianças de 6 a 12 meses o AME, AMP, AMM e AMC foi respectivamente 0,5%, 3,9%, 57,8% e 15,0%. Em crianças menores de 06 meses houve influência da mamada, ou seja, a criança que mamou apresentou menor incidência de diarreia aguda que o esperado, ao contrário do fato de não mamar que está associado com maior incidência de diarreia aguda. O odds ratio calculado foi 2,604651163. Isso quer dizer que, crianças menores de 06 meses que não mamaram possuem 2,6 vezes mais chances de apresentarem diarreia aguda. Em relação às crianças acima de 6 a 12 meses de idade, não houve associação entre o tipo de amamentação e a incidência de diarreia aguda (p-valor = 0,62). Em crianças menores de 6 meses, houve influência do tipo de amamentação, onde o AME apresentou menor incidência de diarreia que o esperado, ao contrário do AMM, que apresenta maior incidência de diarreia que o esperado. Em relação às crianças de 6 a 12 meses, p-valor = 0,26752. Observa-se que não houve associação entre o tipo de amamentação e a incidência de diarreia aguda em crianças de 6 a 12 meses. Na II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal<sup>2</sup>, a prevalência do AME no 1º. mês foi de 60,7%; no 4º. mês 23,3%; no 6º. mês 9,3%. Comparando com a presente pesquisa observa-se que a prevalência do AME foi menor em Imperatriz, sendo que com 1 mês foi de 47,7%, com 4 meses 13,3% e aos 6 meses 2,8%. Estudo realizado entre 1999 e 2008 entre crianças menores de 1 ano residentes nas capitais brasileiras e Distrito Federal, verificou-se que entre crianças menores de 4 meses de idade, nas capitais onde a prevalência do AME era maior, as internações hospitalares por diarreia foram reduzidas 2,5 vezes quando comparadas com as capitais com menor índices de AME. Entre crianças com 9 a 12 meses as taxas de internação por diarreia não tiveram tanto decréscimo. Concluiu-se então que cidades que melhoraram os padrões de AM tiveram menos internações por diarreia entre crianças menores de 1 ano<sup>4</sup>. Crianças que mamaram até um ano têm menos internação por diarreia, visto que o leite materno contém compostos imunológicos que promovem a colonização do intestino com bactérias protetoras que impedem a fixação de agentes patógenos<sup>5</sup>. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Todos os esforços devem ser feitos pelos profissionais enfermeiros visando à proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno. As mães devem ser orientadas desde o pré-natal sobre a importância dessa prática e seu manejo. Dessa forma espera-se que os índices de diarreia e outras doenças infecciosas sejam reduzidos buscando melhor saúde para crianças menores de um ano.

## REFERÊNCIAS

- 1 Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Rede Amamenta Brasil: os primeiros passos (2007–2010). Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2011.
- 2 Ministério da Saúde (BR). Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009.
- 3 Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância da Saúde. Casos de diarreia aguda por semana epidemiológica. Disponível em: [http://portalweb04.saude.gov.br/sivep\\_dda/rel\\_faixa.asp?tx\\_estado=MA&cd\\_estado=](http://portalweb04.saude.gov.br/sivep_dda/rel_faixa.asp?tx_estado=MA&cd_estado=) Acesso em 08/08/2010.
- 4 Boccolini CS, Boccolini PMM. Relação entre aleitamento materno e internações por doenças diarreicas nas crianças com menos de um ano de vida nas capitais brasileiras e Distrito Federal, 2008. Epidemiol Serv Saúde. 2011; 20(1):19-26.
- 5 Boccolini CS, Boccolini PMM, Carvalho ML, Oliveira MIC. Padrões de aleitamento materno exclusivo e internação por diarreia entre 1999 e 2008 em capitais brasileiras. Ciência & Saúde Coletiva, 17(7):1857-1863, 2012.

**Descritores:** Aleitamento Materno; Lactente; Diarreia

Eixo 1: O Protagonismo no Cuidar